

# O PAPEL DO HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA REGIONAL VENDA NOVA EM BELO HORIZONTE/MG<sup>1</sup>

Regina Gonçalves Bastos<sup>2</sup>

Winnie Parreira Patrocínio<sup>3</sup>

Ítalo Araújo da Silva<sup>4</sup>

Lan Marx de Souza<sup>5</sup>

Fernando Henrique da Silva Roque<sup>6</sup>

Orientadora: Mariana Guedes Raggi<sup>7</sup>

## RESUMO

O artigo a seguir analisa os fluxos intermunicipais a partir da prestação do serviço disponibilizado pelo Hospital Risoleta Tolentino Neves, localizado na Regional Venda Nova, Belo Horizonte. A análise da transformação da espacialidade de Venda Nova em regional no processo de expansão da cidade de Belo Horizonte, permite ampliar as reflexões sobre a descentralização dos serviços ofertados a população da metrópole. Venda Nova assume uma nova centralidade influenciada pela valorização do eixo Norte da região metropolitana. Novos espaços são produzidos para atender as novas demandas da densa população que se ali se concentra. O Hospital Risoleta Tolentino Neves foi escolhido como espacialidade da pesquisa por representar um amplo alcance dos serviços de saúde no estado de Minas Gerais. A partir das análises constata-se que o hospital atende em grande quantidade moradores da própria regional, o que constitui uma rede interna. O que é

---

<sup>1</sup> Artigo extraído do trabalho interdisciplinar desenvolvido durante o primeiro semestre de 2016, como forma a integrar os conhecimentos em Sensoriamento Remoto, Geografia Urbana e Redes e Tecnologias, orientado pela prof. Dra. Mariana Guedes Raggi.

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia pela PUC-MG. <[reginagb127@hotmail.com](mailto:reginagb127@hotmail.com)>

<sup>3</sup> Graduanda em Geografia pela PUC-MG. <[winnieparreira@gmail.com](mailto:winnieparreira@gmail.com)>

<sup>4</sup> Graduando em em Geografia pela PUC-MG. <[italo0088@gmail.com](mailto:italo0088@gmail.com)>

<sup>5</sup> Graduanda em em Geografia pela PUC-MG. <[marxalan@yahoo.com.br](mailto:marxalan@yahoo.com.br)>

<sup>6</sup> Graduando em em Geografia pela PUC-MG. <[fernando.h.roque@hotmail.com](mailto:fernando.h.roque@hotmail.com)>

<sup>7</sup> Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1991), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e Doutorado em Geografia na Universidade de São Paulo (orientadora professora Dra. Rita de Cássia Ariza Cruz). Atualmente é professora de Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <[marianagrafia@gmail.com](mailto:marianagrafia@gmail.com)>

levantado como considerações após desenvolvimento das análises, é o que o hospital assume uma importante função central para a região de Venda Nova.

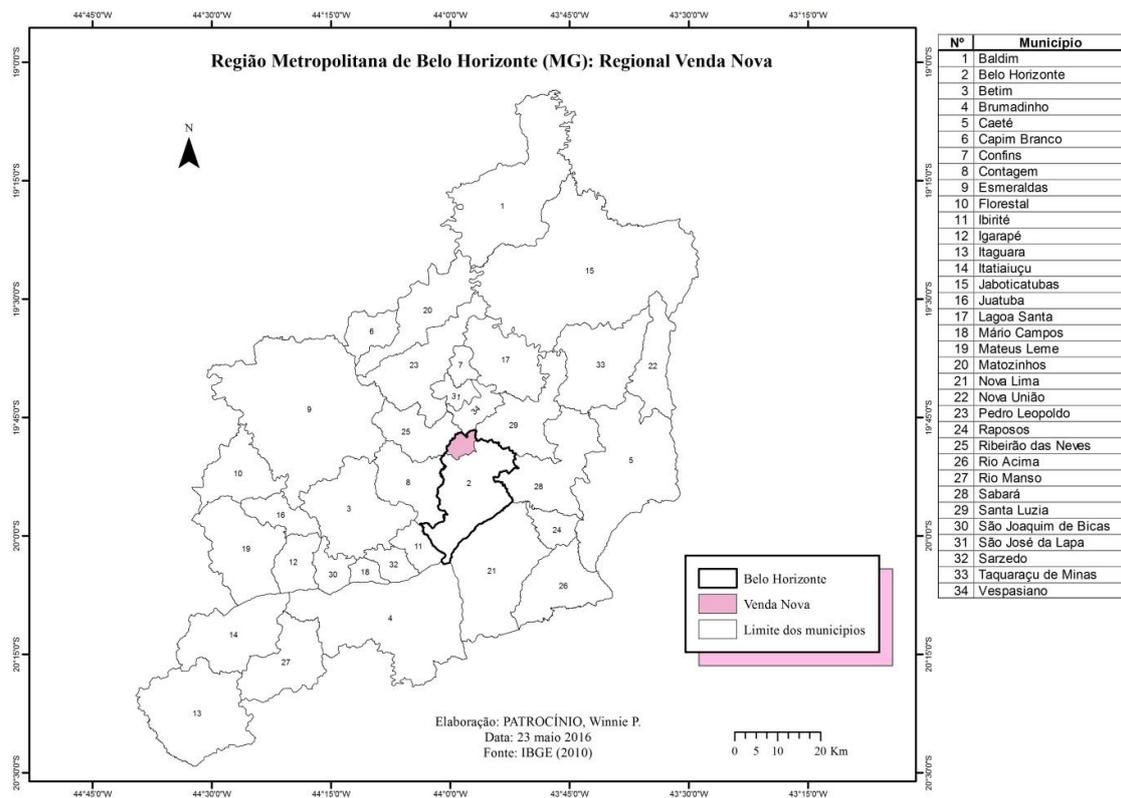
**Palavras-chave:** Regional; Metrópole; Rede; Serviços; Saúde.

As implicações do urbano ressignificam o espaço, mudando sua função para o qual foi designado. Expectativas de ordenação são surpreendidas pela própria dinamicidade proporcionada pelas redes que relacionam regiões distintas. Com a fluidez que o urbano apresenta, sua delimitação é cada vez mais frágil pela interação que acontece entre os centros. Assim, as heterogeneidades são evidenciadas e se revelam em várias esferas e classes. A discussão que aqui se apresenta trata das dinâmicas do espaço urbano presente na Regional Venda Nova, uma das principais espacialidades de expansão, localizadas no vetor norte, da metrópole de Belo Horizonte. Venda Nova, considerada uma nova centralidade, se torna uma atração para os agentes que modelam esse espaço. As grandes vias que se encontram na margem da Regional Venda Nova ressaltam a produção de novas centralidades.

### **Venda Nova no processo de produção da metrópole**

A regional Venda Nova é integrante da capital mineira, Belo Horizonte. Possui em sua adjacência as regionais Pampulha e Norte. É composta atualmente por 37 bairros incluindo vilas, e apresenta um importante eixo comercial que acompanha a Rua Padre Pedro Pinto, e a Avenida Vilarinho, paralelas. A via Vilarinho também serve como faixa exclusiva para circulação de ônibus, o “corredor MOVE”. Também é limítrofe com outros municípios: Ribeirão das Neves, Vespasiano e Santa Luzia (mapa 1), o que indica forte influência da regional na mobilidade destes municípios para acesso à metrópole, assim como outros mais distantes. As principais vias intensificam os fluxos e o próprio crescimento econômico local.

## Mapa 1 – Localização da Regional Venda Nova



**Elaborado por: PATROCÍNIO, Winnie P.**

Por Venda Nova exercer uma centralidade no contexto da região metropolitana, abriga intensos fluxos diariamente, o que concentra elevada circulação de pessoas, economias e transportes. Com isso, o sítio é vítima da própria expansão local: há registros de inundações em período de chuva intensa e engarrafamentos em dias de maior fluxo. A regional possui a Estação Venda Nova (mapa 2), que integra linhas entre bairros para o BRT-MOVE que faz acesso com o centro de Belo Horizonte e que recebe linhas intermunicipais e intra-urbanas, auxiliando no acesso à população não só para Belo Horizonte, como municípios mais distantes.

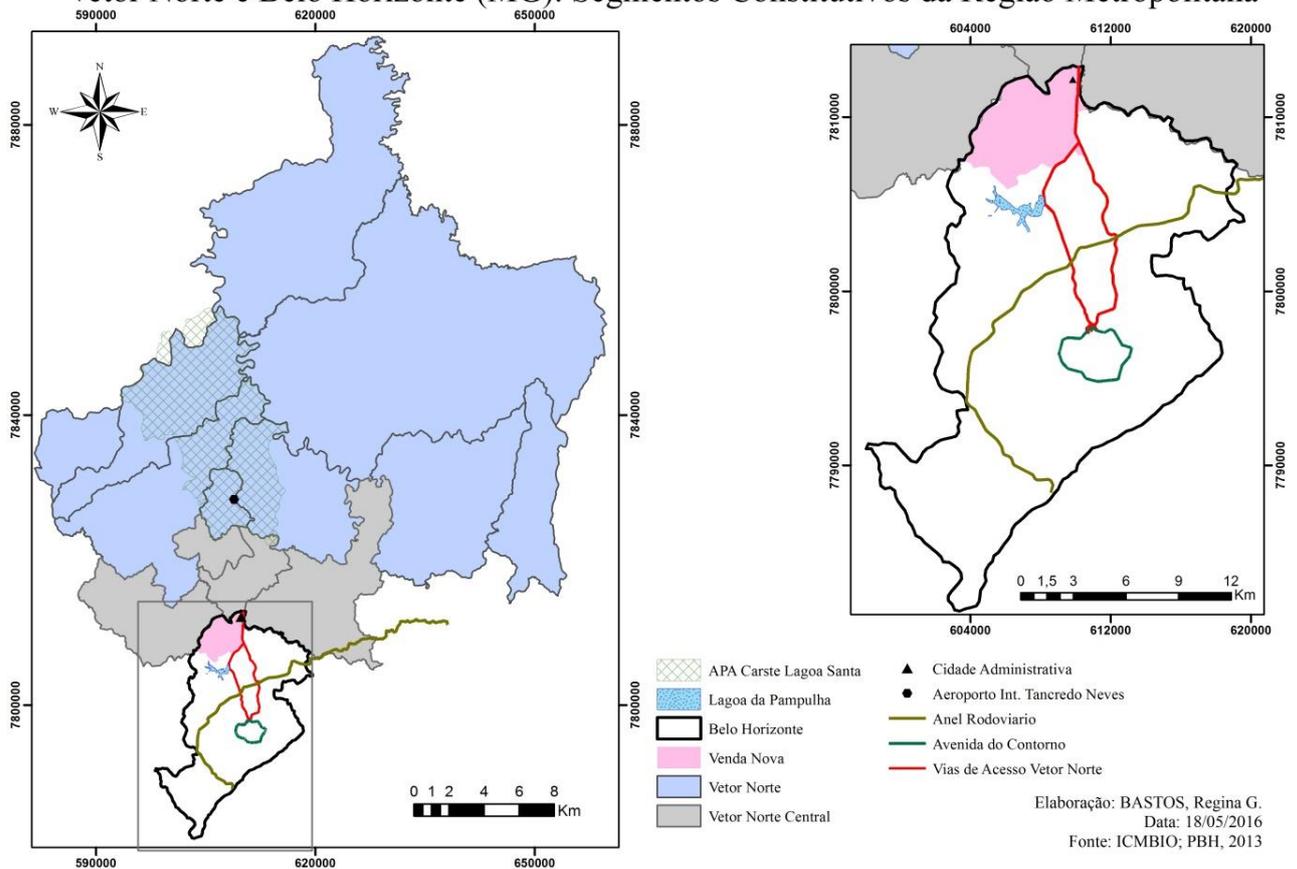


miniatura do mesmo. (CORRÊA, 2005).

De acordo com o Programa de desenvolvimento e gestão da Região Metropolitana de Belo Horizonte, podemos segmentar o eixo norte em quatro trechos distintos, em função das características de sua ocupação e dos processos que presidem sua organização (mapa 3): o **primeiro segmento**, constituído pelos trechos das Avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado, entre o centro metropolitano e o Anel Rodoviário; o **segundo segmento** será o compreendido pela região da Pampulha, do bairro São Francisco, junto do Anel Rodoviário, até o bairro Itapoã, ao norte da barragem; o **terceiro segmento** seria o constituído pelas regiões polarizadas pelo centro metropolitano de Venda Nova e o **quarto** seria o da região Cárstica, polarizada pelo Aeroporto Internacional Tancredo Neves.

### Mapa 3 – Segmentos da Região metropolitana de Belo Horizonte

Vetor Norte e Belo Horizonte (MG): Segmentos Constitutivos da Região Metropolitana



O que marca o terceiro segmento do eixo norte é o centro metropolitano

de Venda Nova, que, ao longo dos últimos 50 anos se constitui no espaço preferencial do processo de reprodução de periferias e segregação residencial, abrigando os excluídos do processo de metropolização que por não conseguir habitar terras nas áreas mais centrais iam se realocando na região de Venda Nova (VETOR, 2016).

A conurbação nas regiões de Venda Nova, Justinópolis em Ribeirão das Neves, e São Benedito em Santa Luzia, provocaram a formação de uma centralidade de função metropolitana, que articula uma imensa região com os maiores índices de exclusão social e de pobreza do aglomerado.

O próprio aumento do preço da terra reforça o processo de segregação residencial, formando áreas com homogeneidade social, que resulta na forma de áreas sociais com diferenças expressivas nesse contexto. Elas surgem por diversas características que em um primeiro momento é pela própria divisão do mercado de trabalho, a segunda pela aristocracia e também pelo sistema que causa a desigualdade no que diz à fragmentação na espacialização e o consumo (CORRÊA, 2005). E Venda Nova expressa essa organização espacial que demonstra a regional com grandes mercados de consumo e massa trabalhadora que faz o uso do espaço, seja nos mercados estabelecidos ou na densidade provocada pelos fluxos diários.

Ao falar da saúde, é necessário o conhecimento das diretrizes básicas do SUS – Sistema Único de Saúde – desenvolvido no estado brasileiro para que não ocorra equívocos quanto à função determinada de cada tipo de complexidade dos hospitais que é de certa forma aprofundada e discutida nos resultados.

### ***SUS: Sistema Único de Saúde***

Antes mesmo que façamos a análise referente aos fluxos intermunicipais do Hospital Risoleta Tolentino Neves, é necessário entendimento referente ao sistema de saúde nacional, e como ele se aplica. De acordo Vasconcelos e Pasche (2006), o SUS (Sistema Único de Saúde) é a organização do sistema de saúde nacional, que o compete à promoção de políticas de prevenção e assistência à cura e reabilitação, coordenando ações no ramo, que torna direito de serviço a ser ofertado pelo governo. Surge em 1988 a partir de uma

necessidade a adequar o acesso à saúde a todos os trabalhadores, pois com o crescimento significativo dos centros urbanos, concentração de atividades em um mesmo local e adensamento da massa trabalhadora, o serviço de saúde que era oferecido já não atendia todos os cidadãos (Quinellato, 2009). Possui princípios doutrinários que reforçam a amplitude de amparo do programa, que são a universalidade, a integralidade e a equidade. Há ainda as diretrizes organizativas que ditam sobre a descentralização e a regionalização, estas que servem para distribuir a assistência de saúde em determinadas unidades territoriais para garantir e amplificar o acesso ao serviço prestado, e como se torna obrigatoriedade administrativa, a lei deve garantir o direito à informação: conhecimento próprio da saúde individual.

A hierarquização, de acordo com Quinellato (2009) promove a organização tendo um sistema mais eficaz. Possui três níveis de atenção:

- Primário: a atenção primária é a “porta de entrada” do sistema de saúde, pois recebe as demandas das requisições básicas (como clínica médica) da população no contexto e promove campanhas de fins distintos;
- Secundário: o serviço de média complexidade ou ambulatorial envolve a prestação de assistência àqueles que necessitam de profissionais especializados, como cirurgias, próteses, etc.;
- Terciário: na hierarquia de alta complexidade envolve a necessidade de um serviço qualificado e contínuo, que demanda alta tecnologia e custos pela condição do paciente, como cirurgias. Além disso, integra os outros níveis da hierarquização, assim possuindo atendimento completo para diferentes fins.

Essa divisão em níveis de assistência é importante, pois as unidades de nível primário realizarão a necessidade básica de uma demanda supostamente homogênea, pelo sítio/situação apresentada, possibilitando um perfil da comunidade em questão e suas principais necessidades; com o conhecimento da estrutura e características, os dados proporcionarão ao sistema de saúde conhecimento das principais necessidades locais e implantando unidades específicas do nível de atenção de média e alta complexidade, retomando o conceito de regionalização, que promove continuidade no tratamento e cuidado da população.

Entretanto, a divergência de interesses no meio político interfere de maneira significativa o sistema de saúde, pois faz com que as necessidades demandadas pela população não sejam conhecidas amplamente, como é necessário, ou possui a informação mas os investimentos são realizados para outros fins, como Quinellato (2009) exemplifica, na situação de uma prioridade técnica, esta que atenderia um transtorno da população como um todo. Isso faz com que especificações e o cuidado que a hierarquização tem a intenção de oferecer sejam anuladas por primazia. A própria organização do espaço herda configurações que retrata serviços diferenciados sendo oferecidos apenas na porção territorial de núcleos mais ricos e populosos.

## Resultados e discussões

O mapa 6 ressalta a área de estudo em questão e os pontos principais para a coleta de dados, o Hospital Risoleta Tolentino Neves e o seu entorno que caracterizam a área de estudo.

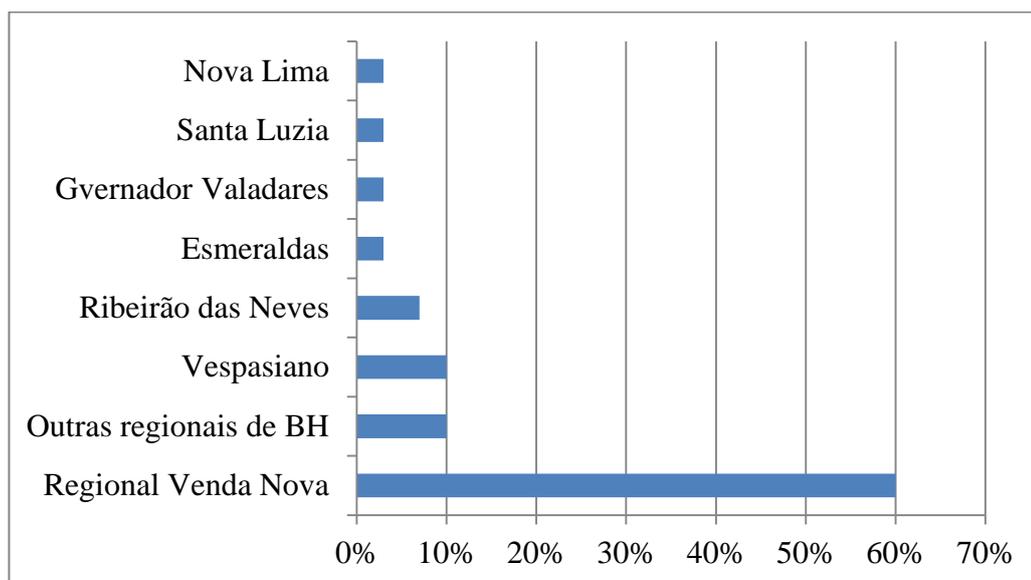
**Mapa 6 – Área de estudo**



**Fonte: Google Earth (2011). Elaborado por: BASTOS, Regina G.**

Dentre os usuários entrevistados em campo, observa-se uma predominância de moradores de Belo Horizonte, residentes em Venda Nova e em outras regionais do município. Nota-se (gráfico 1) que dentre usuários entrevistados 27% (vinte e sete por cento) residem na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

**Gráfico 1 – Local de residência**



**Elaborado por: BASTOS, Regina G.**

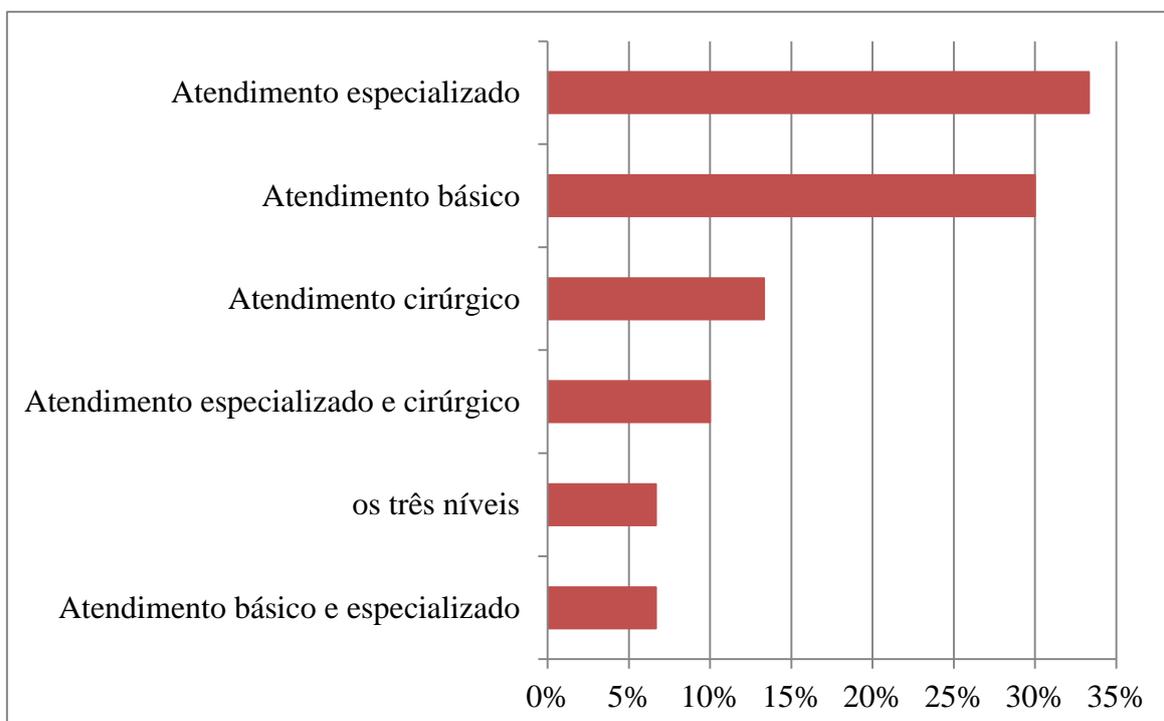
Por notar que há uma relevância no uso do Hospital Risoleta Tolentino Neves pelos moradores da Regional Venda Nova torna-se possível compreender a existência de uma rede interna onde o hospital se materializa como um nó referente à saúde e que apesar de atender parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, pode-se notar que o hospital significa muito mais uma descentralização da saúde dentro do próprio município de Belo Horizonte do que um uso significativo do hospital pelos moradores dos municípios da Região Metropolitana.

Em relação aos dados sobre a mobilidade em direção ao hospital é curioso trazer alguns pontos para a análise. Cerca de 50% dos entrevistados afirmaram procurar o local por meio de ônibus, enquanto 47% destes preferem ir de automóvel. Muitos dos entrevistados afirmaram não possuir automóvel próprio e utilizavam de veículos de parentes ou amigos. Ainda houve quem afirmasse que buscava o hospital andando devido à proximidade da residência

do indivíduo com o mesmo. A partir da entrevista feita foi possível perceber que muitos daqueles que utilizam do hospital dependem do auxílio de meios de transportes mais baratos. A rede que engloba o hospital, em escala regional, é em geral composta por indivíduos com renda relativamente baixa se comparada a outras centralidades de Belo Horizonte. Notamos que ela movimenta um circuito regional de nível inferior, necessitando de aplicação direta de renda maior para que se tenha caráter de um circuito superior. A preferência pelo uso do ônibus nos indica que esse circuito é limitado ao itinerário de tais veículos.

Grande parte dos pacientes que chegam ao hospital é vítima de acidentes graves, necessitando de atendimentos especializados (gráfico 2), além disso, no momento em que foram feitas as entrevistas vemos que a maior parte dos pacientes que buscam atendimento básico é formada pelos moradores da própria regional. Estes, que buscam o atendimento básico e aqueles que trabalham no Hospital Risoleta Tolentino Neves são os principais responsáveis por alimentar os fixos ao entorno do hospital, que, como foi visto, eram na maior parte pequenas farmácias, padarias e restaurantes.

**Gráfico 2 – Atendimento buscado no hospital**



**Elaborado por: SILVA, Ítalo Araújo (2016)**

Havia ainda, a parcela de moradores da região que usufruíam de todos os tipos de atendimentos que o hospital poderia oferecer, este comodismo que a localização oferece em relação aos serviços serve de intenção para outros que não moram ali procurarem a região.

Em 73% dos casos, o local onde o entrevistado mora possui apenas a atenção básica de saúde. Sendo assim, o indivíduo somente se desloca para o hospital caso necessite de atendimentos especializados. Alguns dos entrevistados ainda afirmaram que em seu local de residência possuem equipamentos de saúde de nível secundário a terciário. Já que os pacientes necessitavam de estabilidade do estado de saúde nos leitos para posteriormente serem transferidos à outros hospitais, estes, que poderiam usufruir de outros equipamentos hospitalares, assim que surgir a oportunidade, se deslocarão à outra região. Diretamente eles não faziam parte do circuito que integrava a rede no local. Indiretamente, por meio de visitantes ou incentivando a aplicação de capital no local, alimentavam a economia local de forma tímida.

Para compreender não somente a centralidade de Venda Nova no aspecto da saúde, foi abordada em relação a outras funções que a região poderia conter. Selecionado algumas variáveis (compras, trabalho, deslocamento e lazer), o que apresentou predominância no uso da regional além do hospital, foi em compras, como apresentado na tabela a seguir (tabela 1). Isso nos traz a concepção da região influenciada pela metrópole, esta que exerce a funcionalidade econômica e traz consigo, pela abrangência de alcance, a heterogeneidade do uso. Considerando a maioria dos entrevistados serem da própria Regional Venda Nova, esses moradores não utilizam a região predominantemente para todas as variáveis utilizadas: há uma fragmentação dizendo respeito aos diversos tipos de uso.

**Tabela 1 – Utilização de funções da regional Venda Nova**

Funções	Quantidade dos entrevistados
Não usam	6
Compras	6
Trabalho	3

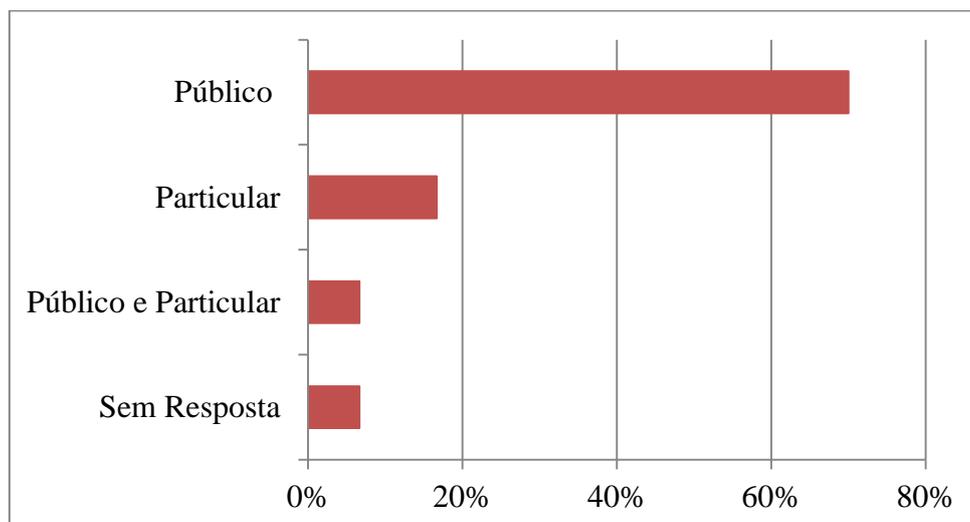
Deslocamento	3
Compras e Deslocamento	3
Compras, deslocamento e lazer	3
Compras, trabalho e deslocamento	2
Compras e trabalho	2
Compras, trabalho, deslocamento e lazer	2

**Elaborado por: BASTOS, Regina G.**

O uso mais acentuado em compras pode se relacionar com o *Shopping* Estação, instalado há poucos anos. Os entrevistados que relataram não utilizar a região para nada além do hospital, dos seis, quatro são de cidades da região metropolitana, um da regional noroeste e um da própria Venda Nova. Apenas duas pessoas relataram usar a regional para lazer, aliado a todos os outros usos que foi pontuado no questionário; surpreende o fato de uma dessas duas ser de Esmeraldas, a mesma que tem fácil acesso à regional, pois gasta menos de uma hora para chegar, com automóvel.

O Hospital Risoleta Tolentino Neves se configura como um polo de atração para aqueles que buscam a saúde, porém, sabemos que em Belo Horizonte, outros grandes hospitais também atraem a população, seja pela localização, seja pela qualidade dos serviços ali oferecidos. Uma pergunta do questionário foi reservada para saber onde os entrevistados buscavam atendimento antes de pela primeira vez utilizar os serviços do hospital:

**Gráfico 3 - Onde buscava o atendimento antes do Hospital Risoleta Tolentino Neves**



**Elaboração: ROQUE, Fernando H.**

A grande maioria das respostas obtidas indica que vinte e um dos entrevistados, correspondente a 70% do total afirmar ter buscado atendimento em outro hospital público; cinco eram advindos de hospitais particulares enquanto duas pessoas não souberam responder à questão. Os dados dispostos dessa maneira, nos leva a compreensão de que os usuários do Hospital Risoleta Tolentino Neves são majoritariamente pobres, por buscar sempre atendimento em hospitais públicos, enquanto a menor fatia, sete pessoas, consegue pagar por um atendimento privado em algum momento de sua vida.

À cerca da localização dos outros hospitais onde os questionados buscavam atendimento, centros de saúde de menor porte mais próximos de suas casas era a alternativa, como por exemplo, as UPAS. Já o atendimento especializado tanto para os moradores de Venda Nova quanto para os advindos de outros municípios se concentram no centro de Belo Horizonte, com algumas exceções, quando as clínicas são existentes, principalmente as particulares, na própria cidade do usuário. O principal fator que leva essas pessoas a terem procurado atendimento no hospital, é a localização.

Entretanto, todas essas análises não conseguem acessar o processo de produção da espacialidade da regional. Apenas consegue-se perceber os fluxos existentes a partir dos usos oferecidos pelo hospital. Por esse motivo,

sete entrevistas foram feitas no dia 14 de maio (terceiro campo na área do entorno do Hospital Risoleta Tolentino Neves). Além dessas três entrevistas, foi realizada a aplicação de trinta questionários.

Três das entrevistas foram feitas com comerciantes em comércios que se localizam bem próximos ao hospital, e dentre esses, dois residem próximo ao local. Leandro um dos entrevistados declarou morar em Santa Luzia e estar trabalhando na farmácia “Drogaria Popular” há oito meses, sua vinda foi motivada por oportunidade de trabalho. Declarou que pela falta de médicos a drogaria tem sido muito útil no auxílio a atendimentos para as pessoas. Ele frisou o atendimento precário do Hospital Risoleta Tolentino Neves em vários momentos. De acordo com a entrevista, foi destacado que todas as centralidades próximas ao hospital afetam os clientes da drogaria, tanto a faculdade, fluxo de pessoas, hospital e *Shopping*; por isso, eles não têm clientes fixos, são em grande parte pessoas que por ali passam. Nesse aspecto, também declarou que em ordem de importância, os principais clientes que frequentam seu estabelecimento são do (a): hospital, *Shopping* e faculdade. Porém, a faculdade já expressou mais de importância por algumas demandas, e em tempos de férias isso ocorre de outra forma.

Ainda nessa mesma entrevista, de acordo com o Leandro, a importância do Hospital Risoleta Tolentino Neves se relaciona com a questão da saúde na região, é essencial e é uma referência muito importante. Para ele, se na região não existisse o Hospital Risoleta Tolentino Neves ou se ele fosse desativado, existiria um caos na cidade de Belo Horizonte, os postos não corresponderiam a sua função e provavelmente estariam em condições precárias; poderiam existir problemas futuros maiores sem a presença do hospital e muitas das pessoas que vêm de outras cidades se deslocariam para hospitais de outras regiões centrais, como o Odilon Behrens e o João XXIII.

Conseguimos realizar uma entrevista com Eduardo, que trabalha na ambulância do hospital. Como estava no expediente, não foi possível concluir a entrevista, mais considerando a importância de obter a perspectiva de quem trabalha dentro do hospital e convive com a realidade do mesmo mais que os outros entrevistados, ressaltam suas concepções sobre seu local de trabalho. Eduardo trabalha há quatro anos na ambulância, esta que leva os pacientes do hospital para outro estabelecimento: reduz o fluxo intenso. Considera o hospital

imprescindível, pois sem ele haveria muitas mortes, com o fluxo intenso sem essa transferência os pacientes não resistiriam até a chegada ao Hospital João XVIII. Seu trabalho corresponde também a uma carência do hospital, quando ele afirma que não possui muitas especialidades. Diz ainda que a maioria dos pacientes são os moradores da região e funcionários. Como pontos positivos, Eduardo ressalta o seu impacto em empregar mais de 2000 funcionários, o atendimento que é bom e também que é o único hospital que faz a transferência para o outro. Informa que a demanda que mais recebe de outras cidades são de Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Vespasiano.

Destacou-se como unânime a importância que o hospital tem para a região e para as regiões próximas dos municípios que fazem fronteira com Venda Nova. Há uma grande demanda que, muitas vezes, o Hospital não consegue suprir (demanda de outras regionais, de bairros de Venda Nova, de outros municípios da Região Metropolitana e poucos de outros com maior distância de Minas Gerais). Há uma sobrecarga no hospital e essa, aliada à falta de médicos, falta de materiais, falta de especialidades, entre outras, faz com que a demora no atendimento seja grande e só agrave toda a situação. Mas tem-se o Hospital Risoleta Tolentino Neves como fundamental para a saúde das áreas que convergem para ele, o comércio e todos os clientes fixos da região, as pessoas que moram na região e precisam/fazem uso do hospital.

De acordo com as entrevistas feitas e aspectos vistos nas discussões dos questionários foi possível notar na área de estudo, Venda Nova, várias funções centrais que segundo Corrêa (1989) são atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa e para as que são residentes na região complementar – região de influência – a centralidade, nesse caso, o núcleo refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais.

Quanto maior o número de funções centrais, maior a sua região de influência e a população externa que é atendida pela sua localidade. Em Venda Nova, sua centralidade é provada através de vários pontos comerciais: a mobilidade da região, o *Shopping* Estação, a faculdade FAMINAS, e, por fim, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, todas sendo funções centrais que contribuem para a centralidade e área de influência que a região pode abranger. Não se pode dizer pelas outras funções centrais além do hospital, mas pode-se afirmar que o maior número de funções centrais em uma região

potencializa a sua centralidade e a rede interna.

Os equipamentos privados possuem e reforçam esta identidade da cidade (moderna) em busca de lucro. A luta pelo comércio se torna mais injusta na medida em que novos estabelecimentos com maior poder de investimento se alojam no local, tomando territórios estratégicos atraindo o fluxo e segregando aqueles que pouco participam do consumo local. O *Shopping Estação BH* que se encontra próximo ao hospital enxuga o comércio local e aqueles que tentam usufruir do fluxo que o hospital traz tem como concorrente os grandes empreendimentos. Alguns dos entrevistados afirmaram que preferiam fazer o uso do comércio próximo a sua residência e poucos procuram o *shopping*, até mesmo para o lazer, nos indicando que este equipamento é segregador para aqueles que moram no local.

### **Considerações finais**

Nesse sentido, os resultados demonstram que por volta de um terço das pessoas dos dois questionários moram em municípios da região metropolitana, e a maior parte dos que frequentam o hospital faz o uso pela proximidade e por não ter em seu município de residência um atendimento médico especializado e/ou pelas condições precárias da saúde deste.

A maioria dos que frequentam o hospital são moradores da regional de Venda Nova, e raramente se deslocam dessa centralidade, pois ali possuem atendimento primário, secundário e terciário de saúde, além da grande centralidade comercial que atrai grande fluxo de pessoas para a região.

Visto isto, tomamos como uma das conclusões do estudo que o Hospital Risoleta Tolentino Neves tem como importante papel a promoção da identidade belo horizontina junto à criação de uma nova centralidade da cidade que é difundida a uma enorme área do espaço urbano, atraindo os moradores de regiões metropolitanas e da Regional Venda Nova a participarem da rede que se instala na capital. Entendemos que o equipamento de saúde é básico para a produção do espaço e da centralidade e permite a quem mora no local melhor qualidade de vida. Enquanto alguns equipamentos privados tentam afastar os moradores de baixa renda no local pelo aumento do preço da terra, a saúde pública atrai aqueles que necessitam do serviço para a sobrevivência travando

a luta espacial pela propriedade local.

No Brasil a saúde de qualidade é para além de um privilégio, um direito garantido pela CF/88 para toda a população, independente das diversidades e peculiaridades dos muitos grupos populacionais que residem nessa nação. Porém, pode ser observado que o acesso a tais serviços, seja no âmbito da qualidade ou da localização, se encontram distribuídos geograficamente de maneira desigual. A existência do Hospital Risoleta Tolentino Neves em Venda Nova é primordial e estratégica para a obtenção da ordem e da praticidade ao acesso a saúde pública para a população que reside na região de Venda Nova principalmente. Assim como para toda a metrópole, em destaque para os municípios que estão conurbados com Venda Nova.

## REFERÊNCIAS

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Venda Nova**. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Rede Urbana**. Ática S.A.: São Paulo. 1989.

QUINELLATO, Luciano Vasconcellos. **A DIRETRIZ DE HIERAQUIZAÇÃO DO SUS: mudando a antiga perspectiva do modelo médico-assistencial privatista**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009

VETOR Norte da RMBH. Programa de desenvolvimento e gestão da Região Metropolitana de Belo Horizonte. [S.l: s.n]. Disponível em: <[http://www.institutohorizontes.org.br/imagens/estudoseprojetos/DOCUMENTO\\_FINAL\\_VETOR\\_NORTE.pdf](http://www.institutohorizontes.org.br/imagens/estudoseprojetos/DOCUMENTO_FINAL_VETOR_NORTE.pdf)> Acesso em: 12 abr. 2016